

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL2880

Tópicos de Filosofia da Cultura

PERÍODO- 2022.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário
5ª 16h-19h

PROF.: Luiz Camillo Osorio

OBJETIVOS

Curso: Deslocamentos do *ready-made*: do artista curador ao curador-artista: ambos definitivamente inacabados

Discutir os efeitos da poética duchampiana tanto na produção artística contemporânea, como no gesto curatorial e na redefinição do que se compreende como experiência estética.

PROGRAMA

É sabida a relevância de Duchamp para a história da arte moderna e contemporânea. Sua obra pôs em xeque o que se tomava até então como arte. Culminando no que se denominou de *ready-made*, sua poética parecia impedir toda e qualquer distinção entre arte e não-arte, indiferença que apontava para um divórcio definitivo entre arte e experiência estética. A partir daí o fato de tudo poder ser arte parecia significar que a especificidade da arte perdia sentido. Se tudo é arte, nada é arte. A proficiência técnica, que sempre fora uma condição para o fazer artístico, parecia superada. A noção de forma, tão problemática, mas tão relevante para a autonomia da experiência estética moderna, não poderia manter-se inabalável diante de um objeto qualquer tornado arte. Enfim, as noções de artista, obra e espectador entravam em crise, assim como as formas de recepção da arte e as expectativas em relação ao museu e suas formas de conceber e montar exposições.

Analisaremos dois momentos neste curso:

1 – Artista-curador

| | |
|-------------------------|--|
| | <p>Primeiramente trataremos do modo como o gesto dissonante duchampiano foi se tornando exemplar. O ato de “escolher” um objeto e deslocá-lo para o espaço expositivo foi ganhando novos formatos e desdobramentos. A apropriação disseminou-se. Criar é cortar e colar, produzir relações, reconfigurar narrativas históricas, transtornar hierarquias culturais, sincronizar temporalidades heterogêneas. Para além de relativizar o juízo estético, Duchamp nos obriga a repensar, na indeterminação do que se constitui como arte, novas articulações entre o que vemos, onde vemos e como vemos. Nosso ponto de partida será o filósofo belga Thierry de Duve, que analisou as consequências da obra duchampiana para uma reavaliação contemporânea do juízo estético. Seu livro intitulado “Kant depois de Duchamp” resume esta interrogação e será discutido no curso.</p> <p>2 – Curador-artista</p> <p>Em seguida, tendo em vista que a obra de Duchamp, por mais paradoxal que seja, tornou-se ela própria canônica, iremos abordar a irradiação do seu gesto para o que veio a ser, a partir dos anos 1980, a função curatorial. Em seu último livro – <i>Heritage and Debt: art in globalization</i> – David Joselit aborda o que ele denomina de <i>episteme curatorial</i> na produção contemporânea, tomando o <i>ready-made</i> como a principal referência. O que interessa é o deslocamento do gesto apropriativo para pensar o modo como imagens e contextos culturais distintos são hibridizados e sincronizados, tendo em vista a multiplicação de narrativas históricas. Pretenderemos discutir nesta segunda parte o gesto curatorial em sua dinâmica criativa. Depois da morte do autor, seus fantasmas criativos, da fase heroica do experimentalismo de vanguarda, vão sendo incorporados tanto nos processos de montagem curatorial, como nas formas de endereçamento e participação do espectador. Os delírios e excessos curatoriais são parte do processo.</p> <p>Excurso: Ambos definitivamente inacabados</p> <p>O artista-curador e o curador-artista complementam-se e no seu inacabamento, reclamam um tipo novo de recepção da arte, ou seja, uma espécie inusitada de espectador-artista. Sem idealizações descabidas, o que se aposta é na criação de um circuito indeterminado de sentido que começa no gesto apropriativo do artista, se desloca para o curador e se replica nos espectadores. Nas palavras de Rancière, “o que caracteriza o regime estético da arte, não é a verdade modernista dos meios expressivos, nem a pura sensação deleuziana extraída da experiência sensorial constituída. A ontologia do dissenso é de fato uma ontologia do ficcional, um jogo de ideias estéticas. O conjunto de relações que constitui a obra atua como se ela tivesse uma textura ontológica diferente das sensações que formam a experiência cotidiana”. Estamos tentando lidar e compreender esta textura ontológica diferente.</p> |
| <p>AValiação</p> | <p>Categoria Trabalho Final</p> <p>CATEGORIA 3</p> |

| | |
|--------------------------------------|---|
| BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL | <p>De DUVE, T. – <i>Kant after Duchamp</i>, MIT Press, Cambridge, Mass, 1996.</p> <p>DUCHAMP, M. – <i>Collected Writings</i>, Edited by Michel Sanouillet and Elmer Peterson, Da Capo Press, NY, 1989.</p> <p>FILIPOVIC, E. – <i>The apparently marginal activities of Marcel Duchamp</i>.</p> <p>JOSELIT, D – <i>Heritage and Debt: Art in Globalization</i>, MIT Press, Cambridge, Mass, 2019</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | <p>A ser apresentada ao longo do curso.</p> |